

AO EXMO. SR. PRESIDENTE DA COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS

À RELATORIA ESPECIAL PARA A LIBERDADE DE EXPRESSÃO

À RELATORIA SOBRE OS DIREITOS DAS CRIANÇAS

AO RELATOR PARA O BRASIL, COMISSÁRIO FELIPE GONZÁLEZ

Denúncia, com pedido de audiência temática na CIDH, sobre as violações à Convenção Americana sobre Direitos Humanos cometidas contra

estudantes secundaristas (crianças e adolescentes) no Estado de São Paulo

por agentes públicos da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo durante as ocupações das escolas estaduais e nos protestos relacionados às reivindicações por educação de qualidade e respeito ao direito de consulta e acesso à informação no âmbito do Projeto de Reorganização Escolar proposto pelo Governo do Estado de São Paulo sem consulta à comunidade afetada.

Apresentada pelas seguintes organizações signatárias:

COMITÊ DE MÃES E PAIS EM LUTA

NÚCLEO DE DIREITOS HUMANOS DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

NÚCLEO DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SUMÁRIO

I. LEGITIMIDADE DA ORGANIZAÇÃO SIGNATÁRIA

II. BREVE CONTEXTO DAS MANIFESTAÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES CONTRA A REORGANIZAÇÃO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

III. O RECONHECIMENTO DA LEGITIMIDADE DAS OCUPAÇÕES DAS ESCOLAS E DA REIVINDICAÇÃO DOS ESTUDANTES PELO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

IV. VIOLAÇÕES À CONVENÇÃO AMERICANA DE DIREITOS HUMANOS COMETIDAS CONTRA ESTUDANTES PELA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

V. ESGOTAMENTO DAS MEDIDAS DO DIREITO INTERNO PARA PROTEÇÃO DO DIREITO DE PROTESTO E CRIMINALIZAÇÃO DO MOVIMENTO DOS ESTUDANTES: DESACATO E DESOBEDIÊNCIA

VI. AS DECLARAÇÕES PÚBLICAS DE ALEXANDRE DE MORAES (Secretário de Segurança Pública do estado de São Paulo) VIOLAM A CONVENÇÃO AMERICANA DE DIREITOS HUMANOS

VII. PEDIDO

I. LEGITIMIDADE DA ORGANIZAÇÃO SIGNATÁRIA

O Comitê de Mães e Pais em Luta é formado por mães, pais e apoiadores dos estudantes de São Paulo, e se formou a partir do movimento dos secundaristas na luta por uma educação pública, gratuita, laica e popular de qualidade. Seu objetivo é apoiar os estudantes, compreendendo que, para conseguir vitórias efetivas, o movimento precisa ter uma perspectiva de longo prazo. Preocupa-se especialmente com a preservação da integridade física e psicológica dos estudantes envolvidos no movimento, procurando tomar medidas que visem essa preservação, seja denunciando abusos cometidos contra os estudantes, seja os protegendo de eventuais retaliações por parte da administração das escolas e do ensino em São Paulo.

II. BREVE CONTEXTO DAS MANIFESTAÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES CONTRA A REORGANIZAÇÃO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Em meados de setembro de 2015, a Secretaria Estadual de Educação anunciou em sua página eletrônica um projeto denominado de “reorganização escolar”. O objetivo declarado pela Secretaria seria o de agrupar os estudantes da mesma etapa escolar na mesma escola, especializando-as por ciclos (1ª a 5ª série, ciclo I; 6ª a 9ª, ciclo II; e Ensino Médio). O argumento do governo é de que a separação dos alunos por faixa etária traria benefícios pedagógicos. Com a medida, 94 escolas seriam fechadas e outras 754 seriam reestruturadas em 2016, de modo a que 311.000 (trezentos e onze mil) alunos seriam remanejados compulsoriamente, afora os impactos diretos na vida funcional de 74.000 (setenta e quatro mil) professores.

No entanto, de acordo com a manifestação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), publicada no dia 29 de setembro de 2015, o plano se caracteriza pelo *"desrespeito às crianças e aos jovens, estudantes das escolas públicas, bem como a seus familiares e ao conjunto dos professores e funcionários que trabalham nos locais, que encerrarão abruptamente o atendimento em 2016, provocando sua remoção forçada e previsível"*



desemprego, e a junção impositiva de turmas de estudantes”

(<http://www4.fe.usp.br/manifestacao-da-feusp-sobre-a-reorganizacao-das-escolas-estaduais-de-sp>).

Diversos especialistas têm apontado as manipulações de dados dos exames educacionais feitas pelo Governo do Estado de São Paulo para justificar os cortes injustificáveis na educação. Salomão Ximenes, professor de Políticas Públicas da UFABC, recentemente publicou um artigo intitulado “*Sobre o constrangedor estudo que justificaria a ‘reorganização escolar’ em São Paulo*” (01.12.2015), apontado os diversos erros das conclusões da Secretaria da Educação. (<https://blogdosalomaoximenes.wordpress.com/2015/12/01/sobre-o-constrangedor-estudo-que-justificaria-a-reorganizacao-escolar-em-sao-paulo/>). Em outro artigo, de 14 de novembro de 2015, o professor já arguia que:

"É escandalosa a manipulação dos resultados acadêmicos dos estudantes para justificar a adoção de medidas unilaterais extremas como o remanejamento compulsório e o fechamento de escolas públicas. É de amplo conhecimento que os resultados dos exames externos aplicados aos estudantes, como o Saesp e a Prova Brasil, além de limitados a alguns componentes do currículo, são fortemente influenciados por um amplo leque de fatores. Destacam-se o nível socioeconômico das famílias e a escolaridade dos adultos, mas também a existência de condições adequadas de infraestrutura escolar, de formação e valorização dos trabalhadores da educação e, vale dizer, um clima positivo nas escolas, o que requer uma forte identidade escola-comunidade"

(<https://blogdosalomaoximenes.wordpress.com/2015/11/14/licoes-de-um-levante-estudantil-contra-a-politica-educacional-tecnocratica-o-autoritarismo-e-o-saesp/>).

Na mesma direção, os professores e pesquisadores Rafael Pereira e João Victor Pavesi de Oliveira descrevem em *“Governo Alckmin manobra estatística em estudo que justifica fechamento de escolas”* (Portal Aprendiz, 01.12.15) as distorções arguidas unilateralmente pelo governo.

Conforme destacou o respeitado Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), *“referidas mudanças foram anunciadas “no susto”, sem que houvesse uma consulta e um debate público, com os diretamente envolvidos e com a sociedade. Famílias, comunidade escolar, governos dos municípios, sindicatos deveriam ter sido ouvidos pela Secretaria Estadual de Educação que tem o dever de promover um debate horizontal sobre o tema. As constantes manifestações de milhares de alunos e de professores, que vêm ocupando as ruas da capital paulista, mostram que há um anseio destas pessoas em ter um espaço no qual tenham voz para discutir o assunto”* (Fonte: <http://www.cenpec.org.br/2015/11/10/posicionamento-do-cenpec-sobre-reforma-do-sistema-deensino-paulista/>).

Não houve a edição de qualquer norma para disciplinar referido projeto e nem mesmo prévia manifestação do Conselho Estadual de Educação de São Paulo. Também surpreendido com o anúncio de projeto com graves repercussões na vida de milhares de estudantes, crianças e adolescentes, o Grupo de Atuação Especial de Educação (GEDUC) do Ministério Público, instaurou inquérito civil e requisitou da Secretaria Estadual de Educação informações detalhadas sobre as medidas planejadas e em curso. No entanto, a Secretaria de Educação seguiu ignorando o pedido de informação feito pelo Ministério Público e por toda a comunidade escolar.

Em 30/11/2015, manifestaram-se contra o processo de reorganização escolar as seguintes entidades – apenas a título de exemplo: Ação Educativa - Assessoria, Pesquisa e Informação, AMARRIBO Brasil, Associação Cidade Escola Aprendiz, Associação de Cooperação, Promoção e Incentivo à Cidadania (Associação Cooperapic), Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Ação Comunitária (Cenpec),

Comitê São Paulo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Conselho de Representantes dos Conselhos de Escola (CRECE), Cidadania, Orgulho, Respeito, Solidariedade e Amor (CORSÁ), Diretoria da Associação dos Docentes da USP (ADUSP), ECOS - Comunicação em Sexualidade, Escola de Governo, Fórum Municipal de Educação Infantil de São Paulo, Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Estado de São Paulo, Fórum Paulista de Educação Infantil, Geledés - Instituto da Mulher Negra, Grupo THESE - Projetos Integrados de Pesquisas em Trabalho, História, Educação e Saúde (UFF-UERJEPSJV-Fiocruz), GT Educação da Rede Nossa São Paulo, Instituto Alana, Instituto Avisa Lá - formação continuada de educadores, Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário (IBEAC), Instituto Paulo Freire, Mais Diferenças, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Sindicato dos Trabalhadores (SINTEPS).

Em razão da falta de transparência na condução do processo e da ausência de discussão com as comunidades afetadas, sucederam-se, como foi amplamente noticiado, manifestações públicas de repúdio à reorganização da rede estadual de ensino **e uma onda de ocupações de escolas estaduais por inúmeros estudantes**. Em todo o Estado, mais de 200 (duzentas) escolas foram ocupadas, sem que o governo tenha tido a sensibilidade de reconhecer a importância de tal manifestação e reabrir efetivamente o processo de diálogo.

Diante desse cenário, o Ministério Público (MPSP) e a Defensoria Pública (DPESP) entraram com uma Ação Civil Pública (ACP) em 03 de Dezembro de 2015, tendo afirmado que a desconsideração do diálogo efetivo e o desrespeito à gestão democrática SÃO FATOS INCONTROVERSOS, posto que ASSUMIDOS PELO PRÓPRIO ESTADO em ao menos duas oportunidades

(Fonte:

<https://esaj.tjsp.jus.br/cpopg/show.do?processo.codigo=1H0008N4S0000&processo.foro=53&conversationId=&dadosConsulta.localPesquisa.cdLocal=53&cbPesquisa=NMPARTE&dadosConsulta.tipoNuProcesso=SAJ&dadosConsulta.valorConsulta=defensoria%20p%C3%BAblica&paginaConsulta=1&gateway=true>).

Na ACP conjunta, MPSP e DPESP solicitaram a suspensão do projeto de reorganização escolar para que nenhuma escola fosse fechada e nenhum estudante fosse transferido para escola diversa da qual estava matriculado em 2015. Além de solicitarem ao juiz para determinar que a Secretaria de Educação estabeleça, a partir e ao longo do ano de 2016, agenda oficial de discussão e deliberações a respeito de política pública para a melhoria da qualidade da educação em São Paulo com as comunidades escolares, assegurando-se a participação de grêmios estudantis, Conselhos de Escola, Conselhos Municipais de Educação, do Conselho Estadual de Educação, além de organizar audiências públicas amplas, tendo em conta, inclusive, que tramita na Assembleia Legislativa o projeto de Lei do Plano Estadual de Educação e que, de acordo com o artigo 9º da Lei nº13.005/2014 (PNE), os Estados deverão aprovar leis disciplinando a gestão democrática até junho de 2016.

No dia 29 de outubro de 2015, a situação se tornou ainda mais grave e urgente a partir do áudio gravado da reunião ocorrida na sede da Secretaria de Educação, na qual o Chefe de Gabinete teria se referido à intenção do governo em travar uma “guerra” para “desqualificar o movimento” usando “táticas de guerrilha” para desocupar as escolas e dar sequência à famigerada reorganização (Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=68qbymS6Xvc>). Após tal áudio é possível

Na imprensa, o que se viu foram recorrentes violações aos direitos humanos em escolas e novas manifestações nas ruas da cidade, tudo a demandar urgente provimento jurisdicional (Fonte: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/03/politica/1449172759_306162.html?id_exter_no_rsoc=FB_CM).

No dia 18 de Dezembro de 2015, o juiz da ação decidiu acolher pedido liminar da Defensoria Pública e do Ministério Público de São Paulo e suspendeu todos os efeitos da reorganização escolar em 2016. A decisão mantém o sistema educacional vigente, com a permanência dos alunos nas unidades onde já estavam matriculados em 2015 e permitindo o ingresso de novos estudantes.

Segundo o juiz Luís Felipe Ferrari Bedendi, da 5ª Vara da Fazenda Pública da capital, a ação não perdeu objeto, mesmo após a revogação do decreto sobre a reorganização feito pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB), uma vez que o processo judicial engloba a necessidade de implementação de uma agenda de debates e participação popular ao longo de 2016. O Magistrado apontou que "*não se primou pela participação democrática na implementação do projeto*" e que faltou publicidade, pois foi apresentado ao público apenas na etapa final do semestre (Fonte: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2015/12/17/justica-suspende-reorganizacao-escolar-e-pede-agenda-de-debates-em-2016.htm>).

III. O RECONHECIMENTO DA LEGITIMIDADE DAS OCUPAÇÕES DAS ESCOLAS E DA REIVINDICAÇÃO DOS ESTUDANTES PELO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

No dia 23 de novembro de 2015, o Tribunal de Justiça do estado de São Paulo afastou a hipótese de que as ocupações teriam como objetivo a posse das escolas em ação provocada pela Procuradoria do Estado de São Paulo com o pedido de retirar à força os alunos das escolas ocupadas. Por meio da 7ª Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça de São Paulo proferiu decisão pelo órgão colegiado, e, em votação unânime, indeferiu a antecipação da tutela recursal da Fazenda Pública, que restou fundamentada nos seguintes termos:

“EMENTA: AGRAVO DE INSTRUMENTO. ALEGADA INVASÃO DE PRÉDIOS ESCOLARES. PRETENSÃO À EMISSÃO DE ORDEM LIMINAR DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE. INADMISSIBILIDADE, POR NÃO SE VER CLARAMENTE PRESENTE A INTENÇÃO DE DESPOJAR O ESTADO DA POSSE, MAS, ANTES, ATOS DE DESOBEDIÊNCIA CIVIL PRATICADOS NO BOJO DE REESTRUTURAÇÃO DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO OBJETIVANDO DISCUSSÃO DA MATÉRIA. ANTECIPAÇÃO DE TUTELA RECURSAL DENEGADA, PROCESSANDO-SE O RECURSO. (...)

Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Não se antevê, em suma, o animus possidendi ou o animus rem sibi habendi, autorizantes do tratamento possessório da matéria, mas, antes, expressões de desobediência civil frente à autêntica violência cívica de que se consideram vítimas os manifestantes.”

Os desembargadores entenderam que a questão, na realidade, abrange a falta de diálogo da Secretaria de Educação sobre o projeto de reorganização das escolas e atinge um problema de política pública, já que não houve discussão prévia com as comunidades escolares atingidas (alunos, pais, professores, e etc) pela reorganização escolar - como prevê o artigo 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e diversos tratados internacionais de direitos humanos.

Já no âmbito recursal, em seu voto vencedor, o desembargador Magalhães Coelho defendeu a legitimidade do movimento secundarista tendo em vista que:

“esse Estado está vinculado aos vetores axiológicos da Carta Republicana, dentre os quais destaco, o respeito à dignidade humana, o pluralismo, e à gestão democrática das políticas públicas, no interior de um Estado Democrático e social de direito e de um regime político que se estruturou como democracia participativa”. E ainda acrescentou que **“Não será, portanto, com essa postura de criminalizar e “Satanizar” os movimentos sociais e reivindicatórios legítimos que o Estado Brasileiro alcançará os valores abrigados na Constituição Federal, a saber, a construção de uma sociedade justa, ética e pluralista”.**

Em acórdão, o Tribunal de Justiça denegou a ordem de reintegração de posse, em sede recursal, o Desembargador Coimbra Schmidt ressaltou o efetivo envolvimento da comunidade escolar e o propósito de debater seriamente os rumos da educação paulista.

Na mesma linha, o julgador salientou que a proposta feita, tardiamente, pela Secretaria de Estado da Educação parecia incompatível com a seriedade e complexidade do tema. Ademais, segundo ele, não apenas não há condições para que seja realizada uma segura desocupação como se constata a ocorrência de atividades culturais, o que é muito positivo para o debate e para o aperfeiçoamento intelectual de toda comunidade escolar.

Em duas novas tentativas de requerer a reintegração das escolas ocupadas, o Governo teve o pedido negado pelo Tribunal de Justiça do estado de São Paulo.

Desta forma, é **importante ressaltar que toda a atuação da Polícia Militar e da Secretaria de Segurança Pública que será narrada a seguir ocorreu contrariando as determinações judiciais que negaram a reintegração de posse ao Governo do Estado e reconheceram as ocupações de escolas como legítimo direito de manifestação dos estudantes**, buscando desocupar as escolas através de ameaças aos adolescentes e coações

IV. VIOLAÇÕES À CONVENÇÃO AMERICANA DE DIREITOS HUMANOS COMETIDAS CONTRA ESTUDANTES PELA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

1. Ocupação Escola Estadual Fernão Dias

Cidade de São Paulo

Data 11/11/2015 - Escola Estadual Fernão Dias

PM atacou estudantes que protestavam com spray de pimenta. O produto atingiu os olhos do estudante Daniel Cruz, 15 anos; e deixou a estudante Sandy Rodrigues sem ar, pelo que teve que ser socorrida pelos pais presentes diante da inércia da polícia.



<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/11/1704849-pm-usa-spray-de-pimenta-em-alunos-que-ocupam-escola-na-zona-oeste-de-sp.shtml>

No mesmo dia 11, a mãe de um dos alunos foi agredida com cassetete e um professor foi imobilizado e detido sob justificativa de desacato após tentarem impedir fichamento pela PM de alunos que estavam dentro da escola ocupada. (Fonte: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2015/11/11/professor-e-detido-apos-confusao-com-a-pm-em-escola-ocupada-em-pinheiros.htm>).

Toda a ação foi registrada em vídeo por manifestantes e pela própria PM. Com uma câmera apoiada no ombro, um policial esteve no local com a exclusiva missão de documentar tudo que acontecesse durante a ocupação.



<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/11/acao-da-pm-acaba-em-tumulto-com-alunos-em-escola-ocupada-de-sp.html>



Data 12/11/2015 - Escola Estadual Fernão Dias

PM atacou estudantes com spray de pimenta no dia 12 de novembro.



Fonte: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2015/11/12/pm-usa-gas-de-pimenta-contra-estudantes-na-ee-fernao-dias-mais-uma-vez.ht>



Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Durante a confusão com a Polícia Militar, um apoiador que estava na calçada em frente da escola foi arbitrariamente detido pela Polícia.



Fonte: <http://www.band.uol.com.br/m/conteudo.asp?id=100000780856&programa=Cidades>

Data 16/11/15 - Escola Estadual Fernão Dias

Tentativa da PM de prender uma estudante que protestava em frente à escola.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=qWXdEGbyOP8>

Na reportagem da TV FOLHA sobre a ocupação da escola Fernão Dias, publicada no dia 16 de novembro, nota-se a presença de um grupo especial da Polícia Militar fortemente armado, conforme a imagem:



Vídeo retrata os dias de impasse em ato contra reorganização escolar

TV FOLHA
tvfolha [Inscrever-se](#) 78.672

2.741

+ Adicionar a Compartilhar Mais

156 3

Publicado em 18 de nov de 2015

Fonte - <https://www.youtube.com/watch?v=wVriYW96cl4>

De um modo geral, a posse de armamento letal pela Polícia Militar foi uma constante nas tentativas de reintegração de posse e nos protestos, como se pode notar na imagem abaixo na escola Fernão Dias:



Policiais em frente a colégio em Pinheiros (Foto: Will Soares/G1)

Outros relatos da escola Fernão Dias contam que PM fez tortura psicológica com estudantes durante a madrugada, como por exemplo ameaçava os alunos: "*nos vemos aí dentro no dia da reintegração*". Além disso, tiveram abusos das prerrogativas dos advogados, que foram impedidos diversas vezes, pela PM, de conversar com estudantes que solicitavam assessoria jurídica. Também nessa escola, o Conselho Tutelar passou indevidamente o nome dos ocupantes para a PM e negou pedido dos estudantes que solicitaram advogado para acompanhar no carro do Conselho até audiência de conciliação no Fórum da Fazenda Pública no dia 13 de novembro.

2. Ocupação Escola Estadual José Lins do Rego

Cidade de São Paulo

Data: 14/11/15



Núcleo Especializado de Situação Carcerária

A Polícia Militar invadiu escola ocupada, agrediu manifestantes e professores. E ainda tentou confiscar celular de estudante, os quais filmavam a ação e ainda prendeu professor na E.E. José Lins do Rego, como pode ser verificado pelas fotos e vídeo da ocorrência abaixo. (onte: <https://www.youtube.com/watch?v=WqhenvUKtZ4>)



3. Ocupação Escola Estadual Estadual Sylvia Ribeiro de Carvalho

Cidade de Marília /SP

Data: 19/11/2015

Escola ocupada em Marília, no interior de São Paulo, foi invadida pela PM. Na imagem abaixo, é possível ver os policiais agredindo física e psicologicamente os estudantes, utilizando cassetetes e arrastando estudantes. A ação terminou com 6 estudantes detidos.



Fonte: vídeos com imagens e relatos das agressões a estudantes e uso de spray de pimenta -

<https://www.youtube.com/watch?v=Uv27ieN0qOk>

<https://www.youtube.com/watch?v=tCMRR-VSTro>

<https://www.youtube.com/watch?v=wXDjom0iNNc>

3. Ocupação Escola Estadual E. E. Pedro Alexandrino

Cidade de São Paulo

Data 16/11/2015

Doze adolescentes tentaram ocupar a Escola Estadual Pedro Alexandrino situada na Zona Norte de São Paulo. Relato dos estudantes conta que inicialmente não houve resistência do caseiro da escola, conseguindo acessar a escola sem qualquer impedimento. Trocaram os cadeados da escola. Nesse momento, o diretor acionou a Polícia Militar. Ao chegar na escola, os policiais agrediram fisicamente e psicologicamente os estudantes.



Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Os cadeados danificados não são patrimônio público, são dos estudantes, em que pese o Boletim de Ocorrência não constar essa informação. Ademais, o diretor da escola faz perseguição política dos referidos estudantes. Na abordagem policial nenhum estudante foi apreendido, entretanto, foi lavrada a ocorrência com todas as informações sobre os referidos estudantes, em clara postura de perseguição do diretor para punir os estudantes. Os pais dos referidos estudantes foram chamados para reunião com o Conselho Tutelar do Jaçana, contudo as conselheiras se negaram a registrar a agressão sofrida pelos estudantes, em que pese os estudantes conseguirem identificar os policiais agressores.



Fonte: <http://www.passapalavra.info/2015/11/106858>

4. Ocupação Escola Estadual Firmino Proença

Cidade de São Paulo

Data: 24/11/2015

Oito estudantes foram apreendidos pela Polícia Militar durante a tentativa de ocupação de uma escola na zona leste de São Paulo. Os adolescentes tentavam ocupar a escola Firmino Proença, na Mooca, por volta das 5h30, quando uma zeladora percebeu e chamou a PM. O grupo protestava contra a reorganização escolar que levaria ao fechamento de 94 unidades de ensino no estado.

Diversas viaturas foram enviadas para o local, tendo a polícia pulado o muro para invadir a escola, como mostra o vídeo abaixo. Os oito alunos foram encaminhados para o 8º Distrito Policial, no Belenzinho. Os jovens foram acusados de depredação ao patrimônio mas ao final apenas contra um dos adolescentes foi lavrado termo circunstanciado por supostamente ter depredado câmeras de segurança da escola.

Fonte: [http://globoplay.globo.com/v/4630273/;](http://globoplay.globo.com/v/4630273/)
[http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2015-11/estudantes-sao-detidos-pela-pm-enquanto-tentavam-ocupar-escola-em-sp.](http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2015-11/estudantes-sao-detidos-pela-pm-enquanto-tentavam-ocupar-escola-em-sp)

5. Ocupação Escola Estadual Mário Toledo de Moraes

Cidade de Caieiras/SP

Data 25/11/2015

Professora relata agressão de PM a alunos de ocupação em Caieiras. A professora conta que a polícia chegou durante a noite e tentou impedir o registro das imagens feitas pelo celular de um estudante quando "eles desceram e foram para cima do aluno". O aluno passou o celular para uma garota e os policiais foram "para cima dela".

Os alunos se amontoaram ao redor dos policiais e levaram gás de pimenta. "Comecei a explicar que eu era professora, mas, mesmo assim, ele tomou o celular dela e apagou o vídeo", conta. A agressão da polícia não foi registrada por boletim de ocorrência por medo de represálias.



Fonte: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2015/11/26/professora-relata-agressao-de-pm-a-aluno-de-ocupacao-em-caieiras.htm>



Fonte: Site UOL - Aluno da escola estadual Mário Toledo de Moraes mostra marcas no pescoço causadas pela PM

6. Escola Estadual Mozart Tavares de Lima

Cidade de São Paulo

Data: 26/11/2015

Os alunos que se preparavam para ocupar a Escola Estadual Mozart Tavares de Lima, na zona Leste de SP, quando foram surpreendidos por viaturas da polícia militar. Um dos policiais, a luz do dia, sem nenhuma discriminação, pudor ou educação, deflagrou um soco contra o estômago de um garoto que estava encostado no muro da escola. Os policiais ainda perseguiram e ameaçaram com armas outros estudantes.

Fontes: <http://www.tvt.org.br/index.php/seu-jornal/8087-policial-d-soco-e-aponta-arma-para-garoto-em-ocupa-o-de-escola-na-zl>

<https://www.facebook.com/redetvt/videos/978834025520009/> (Vídeo mostra que policial dá soco e aponta arma para estudante em ocupação de escola na zona leste da capital)

7. Escola Estadual Raul Fonseca

Cidade de São Paulo

Data 20/11/15

Filmado nas dependências da escola Raul Fonseca, o vídeo mostra um grupo de estudantes revoltados depois que PM arrancou o cadeado do portão, deixando a passagem para o interior da escola livre.

Sem medo, um dos garotos argumenta: "Aí entra alguém, quebra tudo e vocês vão querer botar a culpa nos estudantes. Vocês estão fardados vocês acham que tá no direito", diz o garoto.

"Vocês tem algum mandado para invadir? Não tem, então dá licença".

Fonte: http://www.brasilpost.com.br/2015/11/20/garoto-enfrenta-pm-em-esc_n_8608938.html

8. Escola Estadual Gavião Peixoto

Cidade de São Paulo

Data 29/11/2015

Os estudantes estavam do lado de fora da escola, dentro de um carro, que foi perseguido pela polícia. Os policiais pararam o carro e prenderam os estudantes. Durante horas, os estudantes ficaram detidos e sofreram agressões físicas pela PM.

Fonte: <https://www.facebook.com/naofecheminhaescola/posts/1496552970639665>

9. Escola Estadual Honório Monteiro

Cidade de São Paulo

Data 30/11/2015

A PM invadiu a escola sem mandado judicial e prendeu dois alunos, um deles filmava a ação policial.

Fonte: <http://www.viomundo.com.br/denuncias/pm-invade-escola-ocupada-e-prende-dois-alunos-um-estava-filmando.html>

10. Escola Estadual Joaquim Adolfo

Cidade de São Paulo

Data 01/12/2015

Um policial militar disparou tiros contra a escola estadual Joaquim Adolfo, localizada em Interlagos, na zona sul da capital, durante a ocupação do prédio, que ocorreu na madrugada de hoje (1º).

Fonte: <http://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2015/12/apeoesp-denuncia-quepolicial-militar-atirou-contras-escola-ocupada-na-madrugada-de-hoje-8386.html>

11. Escola Estadual Maria José

Cidade de São Paulo

Data 01/12/2015

A PM chegou na porta da frente da escola fazendo a escolta do diretor e, enquanto distraía os alunos da ocupação, um grupo de pais estourou os portões com marretas e barra de ferro e entrou por trás da escola. Ainda nos relatos, a Polícia Militar jogou spray de pimenta diretamente nos olhos de alguns alunos, bomba de efeito moral, além de ameaças verbais. Além disso, um dos alunos foi derrubado com pontapés por policiais, que o jogaram no chão enquanto os alunos tentavam resistir contra a desocupação. Alguns vídeos feitos por alunos no momento da invasão mostram as cenas de violência e abuso de autoridade.

Fonte: <http://ponte.org/guerra-declarada-pm-reprime-estudantes-dentro-e-fora-da-escola/>

Vídeo mostra momento das agressões contra estudantes pela PM:

<https://www.youtube.com/watch?v=FB9esjfMubY>



Falta de identificação policial durante invasão do colégio Maria José pela PM.



Dentro do pátio do Mazé, policial está de farda, mas sem identificação (Foto: Sérgio Silva)

Fonte: <https://www.facebook.com/mario.vasconcellos.902/videos/10154988610591959/> (mãe conta que filho foi encaminhado para Hospital das Clínicas após agressão da PM na escola Maria José)

12. Escola Estadual Coronel Sampaio

Cidade de Osasco, São Paulo

Data 30/11/15

A escola Coronel Sampaio foi invadida, saqueada e incendiada por pessoas estranhas de fora da ocupação. A PM, que estava nas imediações por causa da ocupação, nada fez para impedir e ainda lançou bombas de gás lacrimogêneo contra os estudantes, deixando dois feridos, um deles também intoxicado pela fumaça.

Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Um advogado que estava na escola durante um dos ataques e a desocupação por parte da PM garante: “Não foram os alunos que fizeram isso, com toda certeza. Foi algo calculado, para marcar. Um ataque orquestrado por alguém para prejudicar a imagem dos alunos”. De acordo com ele, no dia 30 de novembro, enquanto os alunos estavam concentrados no pátio, um grupo de não alunos entrou em uma área da escola e cometeu atos de vandalismo. Após a ação, a polícia chegou com o intuito de desocupar a escola. Mesmo assustados, os estudantes decidiram manter a ocupação. Depois, mesmo com a presença da polícia, veio um segundo ataque à escola, conta o advogado. Em meio às negociações entre alunos e policiais, surgiu um incêndio na biblioteca. “Um dos estudantes chegou a desmaiar tentando apagar o fogo”. O advogado avalia que quem danificou a escola “acreditava muito na impunidade, já que o incêndio começou com a polícia bem perto”. A Secretaria de Estado da Educação afirma que “a polícia investiga a autoria do ato”.

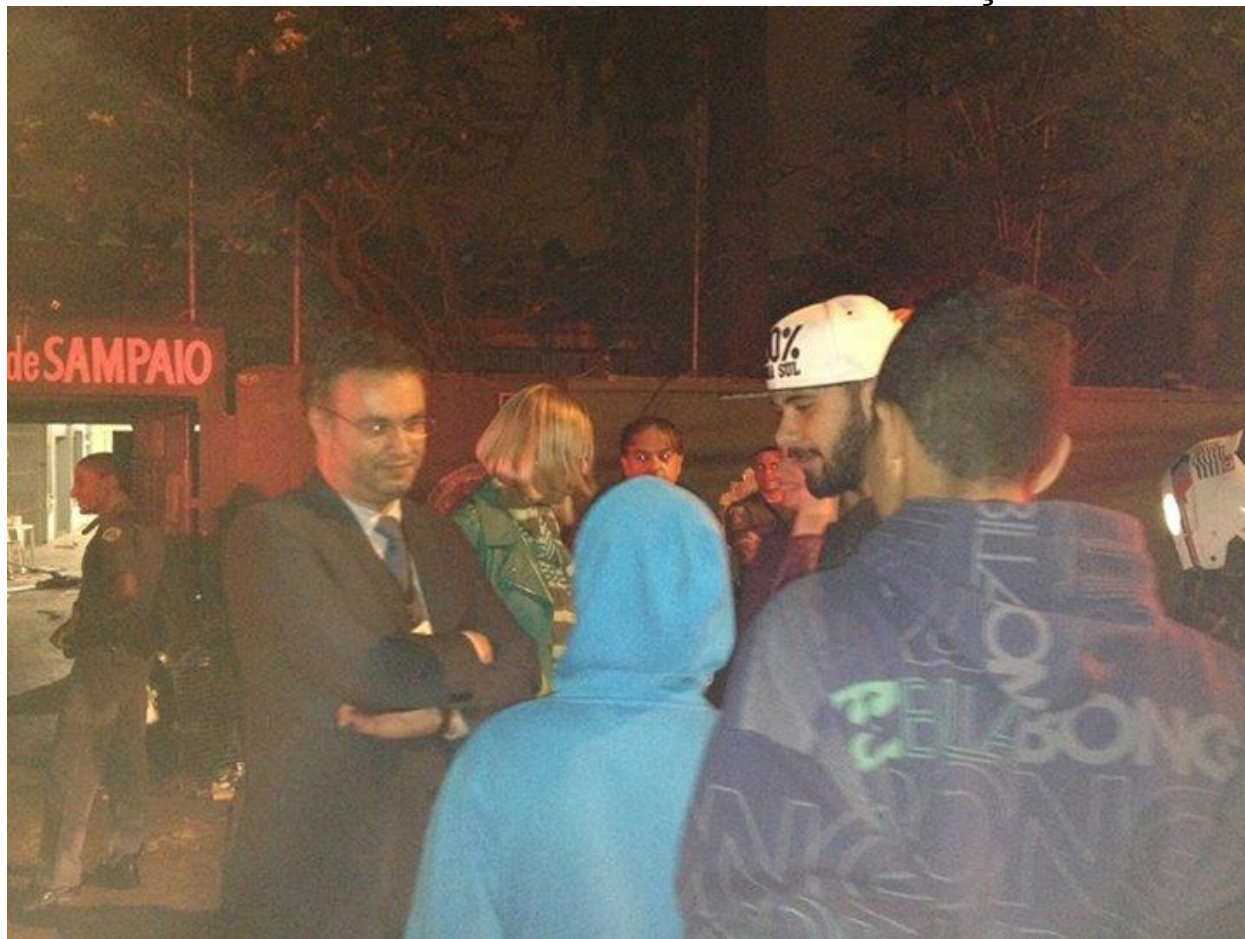


Foto do chefe de Gabinete da Secretaria de Educação, Fernando Padula, na escola Coronel logo após o incidente.

Fontes: <http://www.visaoeste.com.br/foi-um-ataque-calculado-para-prejudicar-a-imagem-dos-alunos/#sthash.P7Mbrumn.dpuf>

<http://jornalgggn.com.br/noticia/alunos-dizem-que-invasores-vandalizaram-escola-em-osasco>

Após invasão da escola estadual Coronel por pessoas não identificadas, houve relatos discordantes dados pela dirigente regional de ensino entre o horário da chegada dos policiais e imagens de circuitos de câmeras: matéria jornal estadual Vs. matéria Jornal Nacional, abaixo elencadas:



<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/12/alunos-de-escolas-ocupadas-fazem-novo-protesto-em-sao-paulo.html>

<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,escola-ocupada-e-alvo-de-vandalismo-em-osasco,10000003490>

13. Protesto dos estudantes na Avenida Paulista

Cidade de São Paulo

Data 09/10/15

Estudantes, professores e jornalistas foram agredidos, um professor e um jornalista foram detidos por desacato pela PM durante o protesto. A mochila de um estudante foi rasgada pela PM e vídeos mostram alunos coçando os olhos, tomando água e com aparente falta de ar após terem sido atingidos por gás de pimenta.

Fontes: <https://www.youtube.com/watch?v=pQWJDDD85yU>

<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/10/1692105-estudantes-interditam-av-paulista-contramudanca-nas-escolas-estaduais.shtml>

<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/10/estudantes-bloqueiam-faixas-da-av-paulista-em-protesto-contrareforma.html>

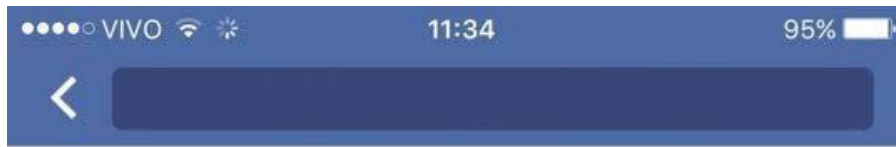
14. Protesto dos estudantes na Av. Faria Lima

Cidade de São Paulo

Data 30/11/15



Estudante que participava do protesto relata o que ocorreu antes da foto acima ser tirada:



Marcela [nome de usuário oculto]

Ontem às 01:06 · 🌐

Vou fazer alguns esclarecimentos sobre a foto que eu estou puxando a cadeira do policial, pq eu não sou obrigada a ler alguns comentários desnecessários.

Eu estava segurando a cadeira quando o policial veio com brutalidade pra cima de mim e tentou puxá-la. Um colega veio para perto de mim quando outro PM chegou e deu um soco na cara dele (?); Eu falei : Vocês estão batendo em criança que está lutando por educação. O policial respondeu gritando: CALA A BOCA E SOLTA ESSA PORRA! (Me deu um chute).

Ele conseguiu pegar a cadeira de mim e eu falei: CUIDADO COM A CADEIRA, ELA É DA ESCOLA. (ELE JOGOU A CADEIRA LONGE)... Eu fui e levantei a cadeira.

Tem pessoas falando que EU estava desacatando o policial e depredando patrimônio público.

O cara bate numa adolescente, joga a cadeira da escola longe (amassando ela) e eu sou a errada da história? Da licença né!

Quem estava lá viu oq realmente aconteceu; a minha maior preocupação era devolver a cadeira pra escola intacta.

Quem jogou a cadeira? Quem estava depredando patrimônio público?

Quem estava cuidando da cadeira? Quem estava lutando por educação?

12,2 mil curtidas 649 comentários



Fonte: <http://www.redetv.uol.com.br/jornalismo/cidades/estudante-fala-sobre-foto-polemica-em-ato-contra-a-reorganizacao-escolar>

15. Protesto dos estudantes na ponte João Dias

Cidade de São Paulo

Data 01/12/2015

PMs espancaram os estudantes com cassetetes durante a manifestação.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=fzC67npsQfg>

O protesto foi reprimido pela PM, sendo que foram presos: um professor, um estudante e um jornalista. As prisões, segundo relatos, ocorreram pois esses estavam filmando a ação da polícia militar. Ressalta-se que a filmagem de agentes públicos não é crime. O Boletim de Ocorrência lavrado foi de caráter não criminal, o que revela que a ação da PM teve a intenção de reprimir a mobilização política.

Vídeo abaixo mostra momento em que estudante é preso por policiais, por filmar pelo celular repressão da PM em ato contra a reorganização escolar. No vídeo é possível identificar a PM ameaçando: "Filma eu pra você ver. Você vai pra delegacia".

Fontes: <https://www.youtube.com/watch?v=qnSPfjUY-ck>

<https://www.facebook.com/caio.castor/videos/10203616095441191/> (vídeo a partir do minuto 05:15 mostra identificação do policial que retirou o celular do estudante que filmava e agressão que teve início depois)

16. Protesto dos estudantes na Av. 9 de julho

Cidade de São Paulo

Data 01/12/2015

Para liberar a via, a Tropa de Choque e a ROTA (cerca de 20 viaturas) foram acionadas. A Tropa de Choque marchou em direção aos estudantes que protestavam batendo com os cassetetes nos escudos.

Fonte: <https://drive.google.com/file/d/0BzcbcD0IlgHaTTVDcDhVUKZLVG8/view>

Os policiais dispararam diversas bombas de efeito moral contra o grupo de alunos.

Um casal maior de idade, que sequer participava do ato e tentou filmar e impedir a prisão ilegal dos estudantes, uma testemunha (assim denominada pela polícia militar) e dois adolescentes de 15 e 17 anos foram levados para o 78o Distrito Policial. Eles prestaram depoimento e foram todos liberados.



PM usa bomba em protesto de estudantes na Av. 9 de Julho em SP (Foto: Douglas Pingituro/Brasil Photo Press/Estadão Conteúdo)

Os dois adolescentes detidos respondem por desacato e resistência. Eles disseram que foram abordados por policiais militares enquanto recolhiam as cadeiras que usaram na manifestação para levarem de volta para a escola. “Eles bateram com o cassetete no meu braço, aí eu caí no chão e eles me arrastaram. Na hora que eu levantei para poder me levarem para o camburão, colocaram o cassetete no meu pescoço e começaram a enforçar e levar”, disse um dos adolescentes.

Sobre a conduta dos policiais no fim do protesto, a Secretaria da Segurança Pública disse que a PM só agiu para evitar danos ao patrimônio público.



Estudante é detida por policial acusada de depredar o patrimônio público por estar com uma cadeira de uma escola (Foto: Sérgio Silva, especial para a Ponte Jornalismo)

Fontes: <http://ponte.org/guerra-declarada-pm-reprime-estudantes-dentro-e-fora-da-escola/>

<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/12/pm-entra-em-confronto-com-alunos-que-bloquearam-av-nove-de-julho.html> (link com vídeos das bombas da PM e detenções)

Conforme notícia do portal R7, nesse dia, policiais atuaram sem identificação na farda e sem placas nas motocicletas durante a manifestação na Avenida Nove de Julho:



4/12/2015 às 00h10 (Atualizado em 4/12/2015 às 07h58)

PMs atuam sem identificação em protestos de alunos

Motos de agentes também foram flagradas sem placas; corporação ainda não se manifestou

R7 Página inicial | Facebook Recomendar | 94 | Twitter Tweepost | G+1 | 3 | Pinterest | RECEBA NOTÍCIAS NO SEU CELULAR | Texto -A +A

Do R7



Policiais sem identificação e placa atuam em protestos em SP
Reprodução/Facebook/Alan Morici/Frame Photo/Estadão Conteúdo

Durante os **protestos** contra o fechamento de escolas no Estado de São Paulo, policiais militares entraram em confronto com estudantes que se manifestavam nas ruas. Em algumas situações, os agentes pareceram sem as tarjetas de identificação e com moto sem placa em local visível.

No ato de estudantes que aconteceu durante a noite **desta terça-feira (1º)** na avenida Nove de Julho, por exemplo, vários policiais que apreenderam dois adolescentes estavam sem seus nomes em suas fardas. Os policiais também usavam capacete, não sendo possível visualizar seus rostos. De acordo com a própria Polícia Militar, o uso da farda completa é obrigatório.

Fonte: <http://noticias.r7.com/educacao/pms-atuam-sem-identificacao-em-protestos-de-alunos-04122015>

17. Protesto dos estudantes na Marginal Tietê

Cidade de São Paulo

Dia 01/12/15

Estudante retirado a força de protesto após PM ter lançado bombas de gás lacrimogêneo para dispersar manifestantes.

Fonte: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/12/protesto-de-alunos-fecha-marginal-tiete-e-pm-intervem-para-liberar-pista.html>



Estudantes da Escola Estadual Professor Silvio Xavier Antunes, ocupada contra a reorganização educacional do Governo, fecham a Marginal Tietê, próximo a Ponte do Piqueri, sentido Castelo Branco, na manhã desta terça-feira (1) (Foto: André Lucas Almeida/Futura Press/Estadão Conteúdo)

18. Protesto dos estudantes na Av. Dr. Arnaldo

Cidade de São Paulo

Data 02/12/2015

Em ato na avenida Doutor Arnaldo, na zona oeste da capital, alunos foram retirados à força da via, com golpes de cassetete que chegaram a causar ferimento na cabeça com sangramento em um dos jovens levados para a delegacia.

Quatro pessoas foram detidas, dois maiores e dois menores de idade. Na 23a DP, a princípio o delegado acusou apenas um adolescente F.B. de desacato e recusou atendimento imediato ao outro adulto que estava com sangramento por agressão da PM. Mesmo sem acusação contra ele, depois de mais de uma hora, o ferido teve que sair da delegacia escoltado pela PM. Quando retornou foi acusado de desacato pelos policiais que o levaram para o hospital. O outro adolescente, J.P., que tinha sido levado detido junto com os outros 3, também foi acusado posteriormente de desacato, depois de fechado o Termo Circunstanciado de F.B.

Um dos estudantes detidos disse ao jornal **R7** que o grupo foi preso e agredido quando tentava retornar à via depois de uma liberação para ambulância.

Em nota, a SSP (Secretaria da Segurança Pública) informou que "continuará atuando para impedir que haja dano ao patrimônio público, como o ocorrido em Osasco, ou tumultos e badernas nas ruas, que prejudicam o acesso de milhões de paulistas ao trabalho, estudo e hospitais, como ocorrido na Dr. Arnaldo".

Fonte: <http://noticias.r7.com/educacao/alckmin-aumenta-repressao-policial-em-protestos-contrafechamento-de-escolas-03122015>



Adolescente detido de forma violenta antes de ser algemado contrariando Súmula do STF

19. Protesto dos estudantes na Avenida Henrique Schaumann

Cidade de São Paulo

Data 02/12/15

Agressão e detenção de advogada que tentou filmar abusos da PM contra estudantes durante protesto.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=6fiRQvyJoOQ>

20. Protesto dos estudantes na Avenida Deputado Lacerda Franco e Faria Lima

Cidade de São Paulo

Data 03/12/2015

Jornalista que estava trabalhando no local relatou em reportagem que:

“Não houve diálogo. Os PMs chegaram jogando a bomba na direção deles, me contaram quando desci para fazer a reportagem. Rapidamente o clima de terror se instalou naquele trecho

Núcleo Especializado de Situação Carcerária

esfumaçado da Faria Lima, uma região de escritórios bastante conhecida na capital paulista. Os comerciantes fecharam suas portas.

Eu presenciei uma dessas detenções. O menino foi jogado no chão, com as mãos nas costas. A cena seria humilhante se não fosse extremamente violenta. O rapaz não estava armado, não estava agredindo ninguém. Só estava protestando. Mas foi levado pelo camburão com os outros colegas sem direito a qualquer contra argumentação. Meninas e meninos choravam e gritavam e xingavam. Muitos filmavam, inclusive eu. Outra bomba foi atirada contra a multidão de estudantes, apoiadores, fotógrafos e jornalistas. Todos voltamos a correr”.

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2015/12/03/tiro-porrada-e-bomba-em-alunos-vira-espetaculo-violento-em-sp.htm>

Durante o protesto, quatro pessoas foram detidas - três alunos e um professor. O docente foi liberado em seguida. Os três jovens foram levados para a delegacia de forma violenta.

A PM bloqueou a rua onde fica o 14º DP, na altura da Rua Teodoro Sampaio. Estudantes se reuniram para protestar contra as detenções e houve agressão policial contra adolescente.





Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Os manifestantes pediam a liberação dos detidos e exigiam ver as condições em que eles estavam na delegacia. Durante a confusão, houve outros dois detidos.

A universitária Isabela Barbosa, de 21 anos, foi uma das levadas para a delegacia. “Eu estava avisando os secundaristas quando eles estavam com bomba na mão. Não encostei em ninguém, ele já veio me pegando pelo braço avisando que eu ia ser presa.”

Quem tentou chegar perto dos detidos foi atingido por cassetetes.

“Estou com muito medo. Eles me ameaçaram para ficar calado e sumir, mas vou continuar na guerra.” Quem afirmou isso foi o estudante Elissandro Dias Nazaré da Siqueira, um dos seis detidos no dia 03 durante protesto contra o projeto de reorganização.

Elissandro foi detido e chegou a ser pendurado de cabeça para baixo por quatro policiais. “Falaram na delegacia que eu estava jogando cadeira mas eu nem estava com cadeira”, afirma o aluno, que estava com machucados no ombro, nas costas e nos pulsos (por conta das algemas).



O professor da rede estadual R.P.V., de 39 anos, estava no local e confirma a versão do estudante. "Ele foi levado pendurado por quatro policiais de cabeça para baixo. O rosto dele estava bem vermelho por conta do sangue que estava descendo", diz. "Eu tentei impedir que ele fosse levado daquela forma e um policial me ameaçou com cacete."

Para R.P.V., o confronto de hoje foi o mais violento. "Foi uma agressão violenta da PM, que usou bomba contra os estudantes. E isso bem próximo a uma feira. Foi nesse momento que os policiais conseguiram prender dois estudantes. Eu fui quase detido na Faria Lima."

Procurada no local, a tenente Sarah da Polícia Militar afirmou que Elisandro foi levado dessa forma até a delegacia porque apresentou resistência no momento da prisão. "Os policiais tiveram que usar de força", afirma. "Usamos, ainda, bomba de gás lacrimogêneo para desinterditar a via", relata.

Fontes: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2015/12/03/estou-com-muito-medo-diz-estudante-pendurado-por-policiais-em-protesto.htm>

<https://www.youtube.com/watch?v=hRaYlal-Hxg> (vídeo mostra o momento da violenta detenção de Elisandro)

<https://www.facebook.com/caio.castor/videos/10203616095441191/> (vídeo a partir do minuto 06:40 mostra jovem sendo carregado sem parte da roupa pendurado de cabeça para baixo "como um pau-de-arara" por 4 policiais)

21. Protesto dos estudantes na Avenida São João

Cidade de São Paulo

03/12/2015

Relato de uma estudante de 15 anos da Escola Estadual Fidelino Figueiredo, conta que policiais da ROCAM, grupo especial da Polícia Militar, ameaçaram adolescentes com revólveres durante uma manifestação no centro da capital: "Hoje, a gente começou um ato no cruzamento da Angélica com a São João e, não durou nem cinco minutos, e teve repressão da polícia. Eles

tacaram inúmeras bombas de gás lacrimogênio. [...] Eles tacaram bomba de gás lacrimogênio do lado de uma criança. [...] Eles fizeram a estratégia de encurralar a gente. Eles vieram até pela ciclofaixa. Quando eles fizeram isso, vieram policiais da ROCAM, que não tinham bombas de gás lacrimogênio, eu acho, mandaram a gente se dispersar e pegaram no revólver, ameaçando a gente [...]”.

Fontes: <https://www.youtube.com/watch?v=xrUjUiizGqM>

<https://drive.google.com/file/d/0BzcbcD0IlgHaMFFLYnIXMHIZbjA/view>

Durante a ação truculenta e desproporcional da PM, uma bomba de gás lacrimogênio atirado no meio dos pedestres atingiu o motorista de uma moto que passava pela rua, tendo a polícia fugido do local sem omitir a prestar socorro ao motorista que encontrava-se em chamas. O motorista conseguiu se salvar por estar com roupa especial de motoqueiro e se dirigiu a Delegacia para registrar o Boletim de Ocorrência porém foi negado pedido de perícia.

Fonte: <http://g1.globo.com/sao-paulo/escolas-ocupadas/noticia/2015/12/moto-e-atingida-por-bomba-de-gas-no-meio-de-protesto-de-alunos-em-sp.html>



o, Franco, também foi detida a
estudante de jornalismo Isa-
bel Pereira, 21 anos, que foi
algemada. "Me prenderam
só porque eu estava avisan-

prisão. "Os policiais tiveram
que usar de força", afirmou.
"Usamos, ainda, bomba de
gás lacrimogêneo para de-
sinterditar a via", disse. (UOL)



■ **Estudantes fazem protesto co
na estação Faria Lima da linha**

Moto pega fogo com bomba

A moto pilotada pelo per-
sonal trainer Bruno Ficone,
29 anos, foi atingida ontem
por uma bomba lançada pela
Polícia Militar e pegou fogo,
quando ele passava pela rua
Albuquerque Lins, na Santa
Cecília (centro), durante um
protesto. "É revoltante", dis-
se. A moto custou R\$ 7.000.
Ele diz que processará a PM,
que promete investigar. (WC)



■ **Moto pega fogo na rua Albuquerque Lins depois de
ser atingida por bomba lançada pela Polícia Militar**



22. Protesto dos estudantes na Av Tiradentes e Rua 25 de março

Cidade de São Paulo

Data 03/12/15

Após a PM dispersar os manifestantes que protestavam na Avenida Tiradentes e levar 8 manifestantes para a delegacia, parte da manifestação seguiu pela Rua 25 de março que fica próxima.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=1DNJNFGUXWA>

Na conhecida rua de comércio popular, os policiais cercaram alguns estudantes e fizeram cordão de isolamento. Um grupo estava sentado quando uma bomba foi lançada e houve nova correria. Foi lá que ocorreram as 14 detenções sem ter ocorrido nenhuma justificativa para levar os jovens que protestavam pacificamente em um pequeno grupo. A PM diz que eles foram detidos por desobediência, resistência e vandalismo, quando chegou na Delegacia foram todos liberados por não haver ocorrido crime.

Fonte: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/12/estudantes-fecham-vias-do-centro-de-sao-paulo-durante-manifestacoes.html>

<https://www.facebook.com/caio.castor/videos/10203616095441191/> (vídeo mostra cordão de isolamento a partir minuto 07:00)

23. Protesto dos estudantes na rua da Consolação

Cidade de São Paulo

Data 04/12/15

Nesse dia, as bombas e o spray de pimenta foram largamente utilizados pela Polícia Militar, colocando em risco a integridade física, tanto dos manifestantes, quanto dos transeuntes. No vídeo abaixo[1], a tropa de choque da polícia militar arremessa bombas contra estudantes durante a manifestação na Rua da Consolação.

Fontes: <https://www.youtube.com/watch?v=EeQoAdgHwEY> (reportagem que mostra protesto pacífico seguido de atos arbitrários e desproporcionais da PM)

<https://www.youtube.com/watch?v=bylKaHewePQ> (Tropa de Choque avançando contra estudantes e jogando bombas)

<https://www.youtube.com/watch?v=mjKuAp70nnA> (8 bombas da PM em menos de 40 segundos e policiais debochando pelo fim do protesto)



Antes de Alckim pronunciar a decisão, PM lança chuva de bombas em estudantes secundaristas



Equipe GGN Noticias

Inscriver-se 903

3.377

+ Adicionar Compartilhar Mais

9 0

Publicado em 4 de dez de 2015

24. Protesto dos estudantes na Radial Leste

Cidade de São Paulo

Data 03/12/15

Vídeo mostra PM arrastando violentamente os estudantes e os derrubando ao chão
(Fonte: a partir minuto 06:15 do vídeo
<https://www.facebook.com/caio.castor/videos/10203616095441191/>).

Os manifestantes relatam que os policiais usaram cassetetes e spray de pimenta para dispersar o grupo de manifestantes e liberar a via. Um vídeo obtido pela Folha de S.Paulo mostra policiais carregando dois jovens até um carro de polícia. A dupla aparece lacrimejando por causa da ardência causada pelo spray de pimenta e bombas de gás lacrimogêneo.

Os estudantes fecharam a pista com cadeiras durante cerca de 40 minutos.

De acordo com o aluno do 2º ano do ensino médio no colégio Salvador Allende Danilo Amorim Rocha, 16, policiais militares retiraram as cadeiras à força e usaram spray de pimenta contra todos os estudantes. "Uma menina desmaiou e teve de ser levada para um hospital", conta o aluno que participou do ato.

Dois estudantes foram levados detidos sob efeitos do gás lacrimogênio durante o protesto.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/12/1714422-ato-de-estudantes-em-itaquera-contr-plano-de-alckmin-acaba-com-2-detidos.shtml>

24. Protesto dos estudantes na Marginal Pinheiros

Cidade de São Paulo

Data 03/12/15

Com cadeiras, um grupo de manifestantes bloqueou a Marginal Pinheiros, no sentido de Interlagos, na altura da Ponte Eusébio Matoso. O trânsito ficou lento na região. O grupo liberou a via após serem atacados por cassetetes da PM.

Fonte: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/12/estudantes-voltam-interditar-vias-de-sp-contr-reorganizacao-escolar.html> (Vídeo mostra no minuto 02:06 a repressão policial)

25. Protesto dos estudantes no MASP

Cidade de São Paulo

Data 09/12/15

Durante o protesto do dia 09 de dezembro que teve início no MASP houve um total de 10 detidos e inúmeros feridos por socos, estilhaços de bomba da PM, spray de pimenta, cassetete, havendo inclusive relato e vídeo (link abaixo) de um jornalista que comprova que PM disferiu tiros de arma de fogo para o alto, causando pânico nas pessoas ao redor.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=df7bfofQuE8&feature=youtu.be>

Estudante de jornalismo que registrava a ação da PM relata que “Policiais me espancaram e tentaram me jogar de escada”.



Na reportagem à Ponte jornalismo, o estudante conta que:

“Desde o início, ainda na Paulista, alguns estudantes da Escola Estadual Fernão Dias, a segunda escola ocupada no estado, foram

Núcleo Especializado de Situação Carcerária

ameaçados por policiais militares, que diziam ‘quando chegar no centro quero ver você cantar’, entre outras ameaças. Quando o ato chegou na Praça da República, a alguns metros da Secretaria da Educação, os alunos da Fernão Dias que estavam sendo ameaçados entraram na estação República do metrô para ir embora. Isso gerou nítida confusão entre os PMs, que gritaram para os estudantes continuarem até a Secretaria. “Vai arregar? Termina até aí, ‘cuzão””, disse um dos policiais aos alunos.

Ainda a poucos metros da Secretaria, os policiais fecharam o cerco para que ninguém mais saísse. Eu, que estava pegando alguns relatos dos estudantes para fazer uma matéria sobre o ato, fiquei com alguns professores, afastado do grupo principal. No entanto, quanto mais próximo ia ficando da Secretaria da Educação, mais os policiais me hostilizavam, dizendo “filma nós agora, fica ‘felizinho’ com a manifestação agora”.

*Os estudantes chegaram, então, em frente à Secretaria, e alguns deles se sentaram a alguns metros do edifício. Alguns policiais gritaram e a Tropa de Choque foi pra cima dos manifestantes. Começou, então, a correria. Vários estudantes levaram socos, chutes e golpes de cassetete. Fiquei próximo do grupo que estava apanhando e **vi um estudante vindo em minha direção, sendo espancado por cerca de sete policiais.***



Golpe de cassetete levou estudante a receber cinco pontos na testa. Foto: Arquivo pessoal

*Neste momento, me virei e decidi caminhar, sem correr, em direção à estação de metrô, que estava a cerca de dez metros. Quando me virei, me deparei com um grupo de policiais militares. Caminhei devagar em direção ao metrô, para mostrar que estava trabalhando. Os policiais começaram a gritar: “Corre, corre, filho da puta”. Então comecei a correr. Logo, **um grupo de PMs me cercou e eu senti um golpe de cassetete, de cima para baixo, que acertou a minha testa.** Fiquei tonto por cerca de 30 segundos, de cabeça baixa. Tentei, por duas vezes, descer a escada rolante, mas ela estava subindo, e os policiais me pressionado, gritando e me cercando. Cheguei, então, na escada fixa, e senti que estava com a cabeça sangrando. **Os policiais me deram chutes por trás, na tentativa de me derrubar da escada, mas me segurei no corrimão e desci à estação.***

Na estação de metrô, não foi permitido que eu passasse pela catraca, por estar sangrando. Depois de alguns minutos, quando limpei o

sangue, entrei no metrô, com auxílio de alguns professores e estudantes secundaristas. Depois, fui ao Hospital das Clínicas, onde levei cinco pontos”.

(*) Kaique, 21 anos, é estudante de jornalismo

Fonte: <http://ponte.org/policiais-me-espancaram-e-tentaram-me-jogar-de-escada/>

Outro relato de agressão enviado por Aline, mãe de um jovem de 14 anos, ocorreu no mesmo protesto contra um grupo de estudantes da Escola Estadual Virgília Rodrigues Alves de Carvalho Pinto.

Próximo ao metrô Anhangabau, o grupo foi perseguido pela PM enquanto corriam para fugir das bombas de gás. O estudante, filho de Aline, levou um golpe de cacetete nas costelas. Ele caiu no chão, foi cercado por cerca de dez policiais que batiam-lhe com cacetete, chutavam e gritavam para que ele se levantasse, sem parar de golpeá-lo. Um policial ergueu-o pelo pescoço e foi puxando-o para frente, escoltado pelos outros policiais. Outro policial chegou, puxou seu cabelo e passou a xingá-lo. Outro pegou seu celular e documentos e jogou no chão. Em meios as agressões policiais, ele perdeu um par de tênis. O tempo todo foi xingado e humilhado pelos policiais. Quando chegavam à Estação Anhangabaú os policiais o soltaram e mandaram “vazar”, debaixo de chutes e golpes de cacetete. Joaquim voltou para pegar o celular e documentos e foi novamente reprimido a golpes. Fugiu correndo para o Metrô, mas quando viu que os policiais entravam na estação, mudou de rumo, descendo pela Ladeira da Memória, entrando no primeiro estabelecimento que encontrou aberto, na esquina das Ruas João Adolfo, com Quirino de Andrade. Socorrido por pessoas que estavam no bar, fez contato e o pai, que acompanhava o protesto, mas perdera o jovem de vista na confusão, foi buscá-lo. Não foi registrado boletim de ocorrência, por medo de expor Joaquim ainda mais. Joaquim passou por exames no Hospital São Luiz e o laudo médico ficará pronto no dia 21/12.



Núcleo Especializado de Situação Carcerária

A foto (abaixo) do momento da agressão ao estudante foi publicada na Folha de São Paulo no dia seguinte ao ato, 10 de dezembro de 2015.



26. Protesto dos estudantes em Guarulhos

Cidade de Guarulhos, São paulo

Data 17/12/2015

Relato da mãe de alunos de uma escola ocupada em Guarulhos, conta que durante o protesto sofreram com a violência da PM. Segundo ela, eram 30 manifestantes e 10 viaturas da PM e “não houve confronto e sim violência por parte deles”. Cinco foram detidos durante o protesto.

V. ESGOTAMENTO DAS MEDIDAS DO DIREITO INTERNO PARA PROTEÇÃO DO DIREITO DE PROTESTO E CRIMINALIZAÇÃO DO MOVIMENTO DOS ESTUDANTES: DESACATO E DESOBEDIÊNCIA

Mais de 50 estudantes foram detidos de forma arbitrária e em muitos casos de modo violento desde o início dos protestos contra a reorganização escolar, em meados de outubro de 2015.

Somente na primeira semana de dezembro, a PM prendeu mais de 30 pessoas. Mais de 20 foram detidos apenas em uma quinta-feira no dia 03 de dezembro de 2015, quando os protestos se espalharam pela cidade.

Na grande maioria dos casos, como descrito nos casos enumerados abaixo, desrespeitou-se o princípio da prioridade absoluta dos direitos das crianças e adolescentes, além da determinação da excepcionalidade do uso de algemas em adolescentes e a proteção de não serem levados no porta-malas do carro.

Em muitos casos, os delegados se recusaram a incluir a versão dos detidos e das testemunhas no Boletim de Ocorrência deixando apenas a acusação dos policiais, mantendo os relatos completos de todas as partes somente no Termo Circunstanciado, que se negavam a entregar para os advogados que acompanhavam os depoimentos.

Durante os protestos dos estudantes nas escolas e nas ruas, a recorrência de prisões ilegais por averiguação e do registro de boletins de ocorrência por desacato (previsto no artigo 331 do Código Penal) são uma prova da violação aos direitos humanos cometidas de forma reiterada e sistemática pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo.

A persistência dos crimes de desacato na legislação nacional é incompatível com o artigo 13 da Convenção Americana de Direitos Humanos e por isso é repudiada pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e pela ONU, por tratar-se de uma brecha legal que permite abuso de autoridade e fere a liberdade de expressão. O Brasil é um dos únicos países que ainda prevê o desacato na legislação criminal.

Por esse motivo, já em 2012 foi encaminhada pela Defensoria Pública Paulista uma reclamação à CIDH para pedir extinção do crime de desacato. No início de 2015, o pedido foi



Núcleo Especializado de Situação Carcerária

reforçado por meio de petição do Núcleo de Direitos Humanos da Defensoria do Estado de São Paulo com medida cautelar para a tutela emergencial de direitos fundamentais em relação à comunicação feita à entidade em 2012 com o mesmo objetivo. (Fontes: <http://www.conjur.com.br/2015-mar-27/defensoria-sao-paulo-oea-fim-crime-desacato> e

<https://www.anadep.org.br/wtk/pagina/materia?id=15115>)

Em 2013, no contexto das manifestações de rua contra o aumento das tarifas de ônibus na cidade de São Paulo, a Defensoria Pública ajuizou Ação Civil Pública contra as chamadas prisões para averiguação, tendo o pedido liminar sido negado no mesmo dia, e tendo a sentença declarado o pedido improcedente. Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1296463-defensoria-entra-com-acao-para-barrar-prisao-por-averiguacao-em-protesto.shtml>

Em 2014, a Defensoria Pública do Estado de São Paulo também apresentou ação no Judiciário brasileiro para garantir o direito de manifestação diante da sistemática violação aos direitos humanos durante os protestos, porém o seu curso está lento e tampouco existem ações concretas de responsabilização até o momento. (Fonte: [http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/repositorio/0/acp - direito de reuniao - versao final 3.pdf](http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/repositorio/0/acp_-_direito_de_reuniao_-_versao_final_3.pdf))

Cabe ressaltar ainda que mesmo após denúncias contra o Estado brasileiro na CIDH nos últimos anos quase não é possível identificar qualquer progresso na garantia do direito à manifestação, como demonstra o Relatório “As Ruas Sob Ataque 2014-2015” da organização

ARTIGO 19 (Fonte: <https://drive.google.com/file/d/0B91LK4RQx5DadVZrUmNgaHIMU2M/view>). Pelo contrário, as recentes demonstrações da truculência policial mostram o quanto é necessário avançar e constranger internacionalmente o Estado brasileiro para que cumpra com o seu dever de proteger o direito de protesto.



ABUSO SEXUAL E RACISMO CONTRA ESTUDANTES

Caso estudante Andreza



“A polícia me apalpou, disse que ia cortar minhas tranças e me chamou de macaca”, Andreza Delgado, estudante de Letras da USP e educadora em luta. A jovem foi presa no dia 03 de dezembro enquanto protestava a favor dos estudantes na Avenida Faria Lima.

Fontes: <http://www.geledes.org.br/a-policia-me-apalpou-disse-que-ia-cortar-minhas-trancas-e-me-chamou-de-macaca-andreza-delgado-educadora-em-luta/#ixzz3ubvWj81W>

<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,presa-em-protesto--jovem-acusa-pms-de-agressao-sexual,10000004340>



Caso estudante de Escola ocupada na cidade de Marília /SP

Conforme relato de uma estudante da escola Silvia Xavier em Marília (vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=wXDjom0iNNc>), policiais que invadiram a ocupação e realizaram detenções agiram com violência, colocando em risco a integridade física, moral e psíquica dos adolescentes ocupantes da escola, tendo cometido ainda abuso sexual contra uma estudante:

“Os policiais [...] agrediram mulheres, agrediram pessoas negras por racismo; eles me agrediram, apertaram meus seios, me empurraram, deixaram uma marca roxa no meu braço, e eu sou aluna, estava dentro da escola. Além de fechar a escola, eles agridem os alunos ainda.”

Testemunhas do abuso sexual prestaram depoimento em vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=VCsxOIKP6hE&feature=youtu.be>

PRISÕES

1. Dois detidos em protesto dos estudantes na Avenida Paulista

Cidade de São Paulo /SP

Data: 09/10/2015

Já nos primeiros protestos após ter sido anunciada a reorganização escolar pelo Governo do estado de São Paulo, a PM agiu com truculência e deteve duas pessoas por desacato.

Fontes:

<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/10/1692105-estudantes-interditam-av-paulista-contra-mudanca-nas-escolas-estaduais.shtml>



<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/10/estudantes-bloqueiam-faixas-da-av-paulista-em-protesto-contr-reforma.html>

2. Dois detidos após protesto de estudantes da E.E. Ciridião

Cidade de São Paulo /SP

Data: 13/11/2015

23º DP (B.O. nº 5104/2015)

O fato ocorreu após um ato dos estudantes da Escola Estadual Ciridião, quando o edifício da instituição ainda não estava ocupado. No momento da dispersão dos manifestantes, dois deles foram presos sob a estranha acusação de um taxista de que, quinze dias antes, um dos jovens o havia assaltado. Curiosamente, tratava-se do jovem que portava um cartaz reivindicando o fim da polícia militar.

3. Dois detidos na Escola Estadual Fernão Dias

Cidade de São Paulo / SP

Data 11/11/2015 e 12/11/2015

Um professor e um apoiador foram detidos por desacato.

4. Seis detidos na Escola Estadual Sylvia Xavier

Cidade de Marília /SP

Data: 19/11/2015

Seis estudantes foram detidos após invasão da escola pela PM sem mandado judicial.

Fonte: <https://drive.google.com/file/d/0BzcbcD0IlgHaUFJRemxhMFEwT00/view>

5. Oito detidos na Escola Estadual Antonio Firmino de Proença

Cidade de São Paulo / SP

Data 24/11/15

Oito estudantes detidos na escola Antônio Firmino de Proença durante tentativa de ocupação da escola. Sete foram liberados e um adolescente foi acusado de supostamente ter depredado câmeras de segurança.

Fontes: <http://globoplay.globo.com/v/4630273/>

<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/11/policia-detem-estudantes-suspeitos-de-depredar-escola-ocupada.html>

6. Três detidos em protesto dos estudantes na Ponte João Dias

Cidade de São Paulo / SP

Data 01/12/2015

O protesto foi reprimido pela PM, sendo que foram presos: um professor, um estudante e um jornalista. As prisões, segundo relatos, ocorreu pois esses estavam filmando a ação da polícia militar. Ressalta-se que a filmagem de agentes públicos não é crime. O Boletim de Ocorrência lavrado foi de caráter não criminal, o que revela que a ação da PM teve a intenção de reprimir a mobilização política.

7. Três detidos em protesto dos estudantes em Marília

Cidade de Marília / SP

Data 06/11/2015

Após um grande Ato Contra a “Reorganização Escolar” organizado pelos estudantes e pela Apeoesp -no qual houve uma ocupação da diretoria de ensino - dois professores e um estudante universitário foram detidos pela polícia no centro da cidade quando retornavam para as suas casas após serem seguidos por policiais a paisana. Durante o procedimento os policiais disseram que viriam representantes da D.E para reconhecê-los como autores de supostos danos ocorridos na diretoria de ensino. Foram levados à delegacia e em seguida liberados. Ficou evidente que esta foi uma ação para intimidar os manifestantes.

Fonte: http://www.esquerdadiario.com.br/spip.php?page=movil-nota&id_article=3960

8. Dois detidos na Escola Estadual Honório Monteiro

Cidade de São Paulo

Data 30/11/2015

A PM invadiu a escola sem mandado judicial e prendeu dois alunos, um deles foi detido porque filmava a ação policial. Foi lavrado Boletim de Ocorrência não criminal.

Fonte: <http://www.viomundo.com.br/denuncias/pm-invade-escola-ocupada-e-prende-dois-alunos-um-estava-filmando.html>

9. Quatro detidos no protesto dos estudantes na Av. 9 de julho

Cidade de São Paulo

Data 01/12/2015

Após um trancamento de via realizado na Av. Nove de Julho contra a reorganização escolar, um casal de pedestres que morava no bairro e se indignou com a repressão policial, decidindo filmá-la, foi preso por supostamente estar incitando os estudantes a praticar o crime de resistência. Além disso, os estudantes Camila e William, de 15 e 17 anos, foram agredidos pelos policiais quando apenas recolhiam as cadeiras da via para devolver à escola e em seguida detidos por terem supostamente praticado os atos infracionais de desacato e resistência. Os policiais militares alegaram que eles estariam jogando pedras contra os milicianos, mas como se comprovam nos documentos lavrados pelo 78o Distrito Policial, não houve sequer apreensão de qualquer material semelhante. Além disso, William sofreu diversas ameaças de cunho homofóbico no caminho para a Delegacia, tendo sido chamado de “viadinho” por ter medo de apanhar.

Os dois adolescentes detidos respondem por desacato e resistência. Devido às agressões que sofreram da PM, na delegacia foi requisitado exame de corpo de delito.

10. Dois detidos no protesto dos estudantes na Av. Deputado Lacerda

Cidade de São Paulo

Data 03/12/15

Durante protesto realizado por estudantes em frente ao 14o Distrito Policial, onde estavam presos 4 estudantes que participavam de manifestação igualmente pacífica na Av. Faria Lima e foram presos de forma arbitrária, policiais militares agrediram os estudantes com cassetetes e jogaram bombas de efeito moral, prendendo outro estudante de forma truculenta. Um dos estudantes chegou no Distrito Policial sem suas roupas, carregado por vários policiais militares que proferiram diversas ameaças dentro da Delegacia, mesmo com a presença de advogados, tendo os militares filmado ele com seus próprios celulares nas dependências do estabelecimento, enquanto faziam provocações. O adolescente foi liberado mediante Termo Circunstanciado pela prática do delito de desacato.

Fontes:

<https://www.youtube.com/watch?v=hRaYlal-Hxg>

11. Quatro detidos no protesto dos estudantes na Av. Faria Lima

Cidade de São Paulo

Data 03/12/12

No protesto, a PM abordou repentinamente os estudantes e prendeu 4 estudantes encaminhados para a 14DP. Um deles é adolescente e foi apreendido para que os policiais pudessem justificar a prisão dos 3 maiores também pelo crime de corrupção de menores. No entanto, como não foi imputado a ele qualquer ato infracional, foi liberado após registrar no Boletim de Ocorrência a agressão que sofreu e presenciou durante as detenções dos estudantes, bem como testemunho de que não viu cometimento de crime pelos acusados.

Vinicius e Andreza respondem por crime de corrupção de menores, lesão corporal, desacato, resistência, desobediência. Douglas responde por corrupção de menores, dano, resistência e desacato. Os crimes, segundo a polícia, seriam por supostamente terem usado carteiras escolares para depredar uma viatura, porém até o momento nenhuma prova foi juntada ao Boletim de Ocorrência e ao inquérito policial, não havendo qualquer imagem ou perícia da

viatura danificada ou de estudantes arremessando cadeiras, em que pese a ostensiva presença de jornalistas no protesto. Inclusive a viatura que a PM alegou ter sido danificada mostrou-se intacta por vídeos feitos durante a detenção.

Os três passaram a noite em carceragens dentro da delegacia até serem levados para audiência de custódia.

Na audiência de custódia no Fórum da Barra Funda no dia 4 de dezembro, o juiz liberou os três estudantes para responderem em liberdade provisória pelos crimes desde com a medida cautelar de comparecimento mensal em juízo para prestar conta de suas atividades. Andreza relatou no Boletim de Ocorrência e na audiência o abuso sexual que sofreu dos policiais enquanto estava detida.

Após audiência, jovens foram encaminhados para fazer corpo de delito e o resultado foi positivo para comprovar que houve agressão por parte da PM contra os estudantes.

Fotos e vídeos divulgados na internet e pela mídia comprovam inconsistência das acusações da PM, ausência de lesão corporal ou dano e nenhuma resistência durante detenção:

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=1aCP7XCvFrA>

<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/12/estudantes-voltam-interditar-vias-de-sp-contra-reorganizacao-escolar.html> (relato do jornalista que estava presente no local e afirmou que a PM atacou violentamente os estudantes sem tentativa de negociação).



12 . Dois detidos em protesto dos estudantes na Radial Leste

Cidade de São Paulo

Data 03/12/15

Dois estudantes foram levados detidos sob efeitos do gás lacrimogênio durante o protesto.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/12/1714422-ato-de-estudantes-em-itaquera-contra-plano-de-alcmin-acaba-com-2-detidos.shtml>

13. Treze detidos no protesto dos estudantes na Av. Tiradentes

Cidade de São Paulo /SP

Data 03/12/15

Treze manifestantes, entre eles estudantes e uma mãe, foram detidos enquanto protestavam e liberados na delegacia sem boletim de ocorrência criminal.

14. Catorze detidos no protesto dos estudantes na 25 de março

Cidade de São Paulo /SP

Data 03/12/15

Nesse dia, ocorreram 14 detenções após a PM ter feito um cordão de isolamento dos estudantes e sem ter ocorrido nenhuma justificativa para levar os jovens que protestavam pacificamente em um pequeno grupo. A PM diz que eles foram detidos por desobediência, resistência e vandalismo, quando chegou na Delegacia foram todos liberados por não haver ocorrido crime.

15. Quatro detidos no protesto dos estudantes na Avenida Dr. Arnaldo

Cidade de São Paulo /SP

Data 02/12/15

Na 23a DP, antes da chegada do delegado, policiais revistaram a mochila de um dos detidos e obrigou-o a tirar foto com boné do MST que se encontrava dentro da mochila. Outros policiais também constrangeram e intimidaram os detidos por meio de fotos tiradas do celular pessoal.

Primeiramente o delegado apresentou acusação por desacato apenas contra um dos adolescentes e começou a lavrar o termo circunstanciado. Outro estudante, adulto, que havia sido levado detido foi liberado pois não havia queixa contra ele.

Um dos detidos estava com ferimento na cabeça com sangramento e precisava ser atendido imediatamente, o que demorou mais de uma hora para acontecer.

Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Após fechar o termo circunstanciado do adolescente acusado, o delegado, três horas depois dos estudantes terem sido detidos, apresentou uma nova queixa por desobediência e desacato contra o outro adolescente que havia sido levado detido sem razão até então e contra o jovem ferido na cabeça. Um termo circunstanciado diferente teve que ser aberto para inclusão da denúncia porém o jovem que havia sido medicado no hospital encontrava-se sem condições psicológicas para prestar depoimento e não foi ouvido. Assim, os jovens foram detidos às 07:30 e liberados apenas às 16:47, conforme boletim de ocorrência anexo.

Havia testemunhas, uma professora e um estudante, que depuseram a favor dos estudantes na delegacia.

Fonte com vídeo do momento da detenção:

<https://www.youtube.com/watch?v=mpNkhg2r1eU>

Estudantes detidos na delegacia com marcas de agressão física da polícia após protesto foram encaminhados para exame no Instituto Médico Legal -IML, fotos dos ferimentos abaixo:





Prontuário de atendimento do Hospital após estudante ferido na cabeça ser levado novamente para delegacia para responder acusação por desacato e desobediência posteriormente levantada pelos policiais que o escoltaram até hospital.



MS/DATASUS PSM DR ALVARO DINO DE ALMEIDA

No. DO BE: 94962 DATA: 02/12/2015 HORA: 10:50 USUARIO: RODRIGO
CNS: SETOR: 09-EMERGENCIA CIRURGIA

IDENTIFICACAO DO PACIENTE

NOME : DANIEL SATURNINO
IDADE : 20 ANOS NASC: 23/09/1995 DOC...: 382193295
ENDereco...: RUA ELGENIO DE MEDEIROS SEXO...: MASCULINO
COMPLEMENTO...: CASA 01 MUNICIPIO...: SAO PAULO BAIRRO: SANTA CECILIA NUMERO: 642
NOME PAI/MAE...: RESPONSAVEL...: O PROPRIO UF: SP CEP...: -
PROCEDENCIA...: SANTA CECILIA /MARIA EMILIA FILOMENA ALV. S
ATENDIMENTO...: OUTROS TEL...: 38195233
CASO POLICIAL...: NAO PLANO DE SAUDE...: NAO TRAUMA: NAO
ACID. TRABALHO: NAO VEIO DE AMBULANCIA: NAO

PA: [X] mmHg] PULSO: [] TEMP.: [] PESO: []

EXAMES COMPLEMENTARES: [] RAIO X [] SANGUE [] URINA [] TC
[] LIQUOR [] ECG [] ULTRASSONOGRAFIA

SUSPEITA DE VIOLENCIA OU MAUS TRATOS: [] SIM [] NAO

DADOS CLINICOS:

ANOTACOES DA ENFERMAGEM:

DATA PRIMEIROS SINTOMAS: ___/___/___

16. Dez detidos no protesto dos estudantes no MASP

Cidade de São Paulo /SP

Data 11/12/15

Durante o protesto do dia 09 de dezembro houve um total de 10 estudantes detidos. Um dos adolescentes foi encaminhado para a 2a DP e foi liberado. Os outros foram encaminhados para 78DP sendo que 5 adolescentes foram acusados de desacato, 3 adultos também por desacato e 1 adulto por desacato e resistência.

Nos boletins de ocorrência feitos na 78DP constam apenas as acusações feitas pelos policiais militares, os depoimentos das testemunhas e os interrogatórios dos detidos foram propositalmente ignorados nos BO's.

As acusações são por supostos crimes de desobediência e desacato. A desobediência foi imputada a estudantes que corriam das bombas atiradas pela polícia e apoiadores que apenas estavam voltando para suas casas. A arbitrariedade é clara.

Não por acaso, as acusações por desobediência e desacato são típicas de regimes ditatoriais em que a única prova é a palavra do policial que abusa de sua autoridade para intimidar e prender, mesmo quando há vídeos e testemunhas que comprovam não ter havido crime algum, como foi o caso dos 10 detidos na noite da manifestação.

17. Cinco detidos na escola estadual Salvador Allende

Cidade de São Paulo /SP

Data 12/12/2015

63º Distrito Policial (BO nº 11527/2015)

Os estudantes da Escola Estadual Salvador Allende ocupavam a escola quando, durante a madrugada, uma van trouxe homens armados que arrombaram as portas da escola, quebraram objetos e furtaram diversos equipamentos. Foi um ato de desocupação forçada e violenta com o objetivo de culpabilizar os estudantes por danos que não cometeram. Muitos dos estudantes que estavam na ocupação, com medo, voltaram para suas casas. Quatro estudantes e um apoiador retornaram mais tarde para avaliar o que fazer, momento em que foram presos pelos policiais militares e acusados de furto e dano ao patrimônio público.

Depois da PM declarar a prisão em flagrante, por dano e furto, todos os jovens, com exceção de um, foram algemados sem necessidade (contrariando decisão do STF), jogados no chão e tiveram suas cabeças pisoteadas por policiais militares. Por estarem com seus rostos virados para baixo, não conseguiram identificar quantos e quais dos 10 (dez) policiais presentes os violentaram. Por conta dessa agressão, dois dos estudantes tiveram lesões corporais e foram encaminhados para a realização de exame no IML.

18. Cinco detidos no protesto em Guarulhos

Cidade de Guarulhos, São Paulo

Data 17/12/15

Segundo relato de uma mãe de estudantes que acompanhava o protesto, os cinco jovens foram violentamente detidos. Na delegacia, dois foram acusados de quebrar uma viatura e liberados mediante pagamento de fiança. Outros três que eram adolescentes foram liberados sem que qualquer ato infracional fosse a eles imputado. Ainda assim, tiveram que assinar Termo de Compromisso em que se comprometiam a comparecer no Ministério Público, bem como a não frequentar casas de jogo ou má-afamada, conviver com pessoas viciosas ou de má-vida, frequentar espetáculo capaz de pervertê-lo ou de ofender-lhe o pudor, ou participar de representação de igual natureza, residir ou trabalhar em casa de prostituição, nem mendigar ou servir a mendigo para excitar a comiseração pública, sob pena de responsabilidade do adulto responsável que assim o permitir”.

19. Três detidos na ocupação da Escola Estadual Jesuíno de Arruda

Cidade de São Carlos / SP

Data 17/12/15

Três apoiadores da ocupação que faziam a vigília da escola durante a noite foram levados para a delegacia e o nome de 5 estudantes que estavam dentro da ocupação foram anotados após os pais terem sido chamados.

OUTROS ATOS DE CONSTRANGIMENTO ILEGAL DA PM

1. Vigilantismo: Constrangimento dos estudantes por fotografias tiradas pela PM durante a detenção e nas delegacias. Tal ilegalidade ocorreu por exemplo após detenção de Francisco no protesto da Avenida Dr. Arnaldo no dia 02 de dezembro de 2015, e foi registrado em Boletim da Ocorrência que o adolescente foi obrigado a tirar foto com boné do MST achado na mochila.



Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Segundo policiais que acompanharam a detenção na 28a DP, tirar foto de suspeitos com objetos faz parte do procedimento da polícia para investigação.

Na Escola Estadual Salim Farah Maluf, que fica na Zona Leste da cidade de São Paulo, PM filmou e anotou RG de alunos que estavam na porta da escola no momento da ocupação, conforme foto abaixo:



Fonte: <http://www.viomundo.com.br/denuncias/alckmin-se-recusa-a-dialogar-e-crescem-denuncias-de-violencia-e-arbitrariedades-contra-estudantes-das-escolas-ocupadas-ha-diretores-praticando-abuso-de-poder.html>

2. Intimidação da PM nas escolas durante a noite: Alunos começaram a pedir proteção contra a PM e disseram ter medo de serem atacados durante a noite.

Fonte: <http://www.buzzfeed.com/florapaul/ocupacao-das-escolas#.yna0ajgB2x>

3. Policiais à paisana (P2 em ocupações e protestos): Mais de 180 apoiadores do movimento assinaram Manifesto publicado no dia 03 de dezembro para repudiar a força policial, principalmente de militares, geralmente fardados, mas também alguns à “paisana”, que promovem diariamente “abusos de autoridade”, “constrangimentos”, “torturas físicas e psicológicas”, “ameaças”, “maus-tratos”, “intimidações”, “lesões corporais” , “detenções arbitrárias” e “ataques com tiros de balas de borracha e gás lacrimogêneo” nas escolas e nas manifestações pacíficas dos estudantes, entre tantas ações ilegais que fazem parte do *modus operandi* da polícia paulista.

Fonte: <http://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2015/12/intelectuais-e-artistas-assinam-manifesto-em-apoio-as-escolas-de-sao-paulo-8496.html/>

4. Uso ilegítimo de algemas: Adolescentes foram presos com algemas de forma violenta e colocados na parte de trás da viatura. Tais ilegalidades ocorreram, por exemplo, no protesto do dia 02 de dezembro de 2015 na Avenida Dr. Arnaldo e no protesto do dia 09 de dezembro de 2015.

Fontes: <http://www.conjur.com.br/2015-dez-03/pm-viola-lei-ignora-stf-almear-adolescente-manifestacao>

<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/12/me-levaram-forca-e-me-almearam-diz-aluno-detido-em-ato-na-dr-arnaldo.html>



VI. AS DECLARAÇÕES PÚBLICAS DE ALEXANDRE DE MORAES (Secretário de Segurança Pública do estado de São Paulo) QUE VIOLAM A CONVENÇÃO AMERICANA DE DIREITOS HUMANOS

A ação dos policiais militares segue a orientação dada pela Secretaria de Segurança Pública (SSP). Em **entrevista ao jornal G1**, o secretário da Segurança, Alexandre de Moraes, disse que a Polícia Militar (PM) **vai intervir sempre que for preciso para impedir que alunos bloqueiem as principais vias de São Paulo.**

“Para resumir, bem resumido, a função da Secretaria da Segurança Pública e da polícia nesses acontecimentos é garantir que não haja dano ao patrimônio público. E não haja confusão, não haja briga entre quem queira assistir aula e quem não queira”, disse Moraes. “E também nós não vamos permitir que fiquem agora obstruindo as vias principais de São Paulo.”

Após Governo ter admitido tática de Guerra contra os estudantes em áudio vazado, todas as formas de repressão ao direito de manifestação dos estudantes foi observado. As violações foram tão explícitas que até mesmo a Ouvidoria da Polícia Militar e outras organizações de direitos humanos prontamente declararam que houve truculência no tratamento com os estudantes.

Fontes:

<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/12/ouvidor-das-policias-diz-que-pm-foi-truculenta-ao-desocupar-escolas-e-vias.html>

<http://educacao.uol.com.br/noticias/2015/12/03/movimento-de-direitos-diz-que-repressao-a-estudantes-em-sp-e-atentado.htm>

Além de inúmeras declarações dadas por Alexandre de Moraes na mídia que afrontam os direitos humanos e não demonstram respeito ao direito à manifestação, uma Nota enviada à Imprensa no dia 09 de Dezembro de 2015 foi alvo de repúdio por mais de 70 organizações por

seu caráter de perseguição político-ideológica e criminalização dos estudantes, como pode ser verificado abaixo:

Quarta-feira, 09/12/15 - 23:00

Nota à imprensa

A Secretaria da Segurança Pública informa que foi absolutamente necessária a intervenção da PM ao final do protesto dos estudantes e demais movimentos, nesta quarta-feira (9), na Praça da República, após diversos manifestantes iniciarem depredação ao patrimônio público, agressões contra policiais, com pedras, paus e rojões, destruição a propriedade privada e atos de vandalismo explícito, como demonstram fotos e gravações que estão à disposição de toda a mídia, pela assessoria de imprensa da SSP.

A atitude de grupos de manifestantes deixou clara a motivação política e criminosa dessa quarta, com diversos black blocs com o rosto encoberto, integrantes da Apeoesp e pessoas ligados a partidos políticos, vestidos com camisetas da Juventude Comunista. Os agressores incitavam agressões e insultos à PM, tendo causado ferimentos em 8 policiais, que precisaram ser medicados no PS Vergueiro.

Foram quebradas inúmeras vidraças de condomínios residenciais e estabelecimentos comerciais, além de lixeiras e telefones públicos. Caçambas de entulho foram reviradas na rua da Consolação para interditar a passagem das pessoas e usar o resto de material de construção para atacar os PMs. Também foi ateado fogo em sacos de lixos nas vias públicas, colocando em risco os demais transeuntes.

No mínimo 10 manifestantes foram detidos por cometimento de diversos crimes e em posse de pedras, canos e instrumentos com os quais realizaram depredações na Consolação, tendo sido conduzidos aos 2º e 78º DPs.

Assessoria de Imprensa e Comunicação da Secretaria da Segurança Pública

Manifesto assinado por mais de 70 entidades denunciou o repúdio às declarações da Secretaria de Segurança Pública, especialmente com relação à violência legitimada por meio da

Nota à Imprensa enviada pela SSP após barbaridades cometidas pela PM no protesto dos estudantes do dia 09 de dezembro de 2015.

Fonte: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/11/politica/1449854456_017857.html

Íntegra do Manifesto em repúdio à Nota à Imprensa da SSP:

MANIFESTO DE REPÚDIO À NOTA DA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA SOBRE O PROTESTO DOS ESTUDANTES SECUNDARISTAS

Diante do envio de uma Nota à Imprensa pela Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP) [1], no dia 10 de dezembro de 2015, com o objetivo evidente de criminalizar, desmoralizar e intimidar os apoiadores e estudantes secundaristas do protesto organizado por esses, na noite do dia 09 de dezembro, as organizações, coletivos e pessoas que subscrevem esse manifesto vem publicamente **repudiar** a Nota da SSP e **denunciar** a sistemática violação aos direitos humanos que tem sido cometida pela Polícia Militar de São Paulo contra os estudantes secundaristas e seus apoiadores nas últimas semanas.

É absolutamente inaceitável que 27 anos após a promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual veio para garantir a plena liberdade de expressão, direito à manifestação, direito de reunião e direitos políticos básicos, um órgão público do Estado abuse de sua autoridade para intimidar e criminalizar cidadãos ao apontar em sua nota que manifestantes de **"partidos políticos", da APEOESP e com camiseta da "Juventude Comunista" seriam grupos com "clara motivação política e criminosa"**.

Isso quer dizer que ter uma opção político-ideológica ou apoiar manifestações por um ensino de qualidade nas escolas públicas é crime? É essa a Guerra do governador, que segue na estratégia de desmoralizar para desorganizar o movimento secundarista? Vale lembrar que tal declaração vem em um contexto em que diversas ações violentas do aparato do Estado de São Paulo, amplamente noticiadas pela mídia, tem sido praticadas pela polícia contra os estudantes, com o único fim de desmobilizar sua organização. Tal perseguição político-ideológica remete aos tempos da Ditadura civil-militar (1964-1985) e DEVE SER ABOLIDA de um sistema supostamente democrático.

Necessário esclarecer e tornar público que estamos diante de parte estratégica do plano de Guerra de Informações anunciada pelo Governo do Estado, em áudio vazado de dentro da Secretaria de Educação, contra a luta dos estudantes, tratados como "inimigos" a serem

Núcleo Especializado de Situação Carcerária

desmoralizados, desmobilizados, abatidos. Durante o protesto do dia 09 de dezembro houve um total de 10 detidos e inúmeros feridos por socos, estilhaços de bomba da PM, *spray* de pimenta, cassetete, havendo inclusive relato de um jornalista segundo o qual a PM disferiu tiros de arma de fogo para o alto, causando pânico nas pessoas ao redor[2].

Nos boletins de ocorrência constam apenas as acusações feitas pelos policiais militares, os depoimentos das testemunhas e os interrogatórios dos detidos foram propositalmente ignorados nos BO's. As acusações são por supostos crimes de desobediência e desacato. A desobediência foi imputada a estudantes que corriam das bombas atiradas pela polícia e apoiadores que apenas estavam voltando para suas casas. A arbitrariedade é clara.

Não por acaso, as acusações por desobediência e desacato são típicas de regimes ditatoriais em que a única prova é a palavra do policial que abusa de sua autoridade para intimidar e prender, mesmo quando há vídeos e testemunhas que comprovam não ter havido crime algum, como foi o caso dos 10 detidos na noite da manifestação. Pura intimidação policlesca contra um direito constitucional dos estudantes, o direito de lutar pelo direito à educação. O Brasil é um dos últimos países que seguem prevendo desacato como crime, situação já repudiada pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos e ONU, por ser um atentado à liberdade de expressão. É necessário denunciar que o Estado se vale da figura do crime de desacato para inviabilizar o direito dos estudantes de se manifestar. Isso tudo se agrava no atual contexto, no qual desde o dia 1/12, a imputação de tal delito vem sendo utilizada para legitimar apreensões absolutamente ilegais – as abomináveis prisões para averiguação de adolescentes nos protestos, com relatos de agressões físicas e ameaças, relatos estes com acompanhamento realizado pelo Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos da Defensoria Pública do Estado de São Paulo.

Além de repudiar especificamente as acusações infundadas da Secretaria de Segurança Pública, que caem por terra pelos boletins de ocorrências lavrados por seus próprios órgãos, os quais não registraram crimes de dano ao patrimônio público ou crimes de lesão corporal contra os estudantes detidos, também se repudia aqui a recorrente violência policial e cometimento de arbitrariedades para reprimir o direito de protesto que já foram objeto de denúncia internacional[3]. Esse cenário ressalta o quanto o suposto Estado Democrático de Direito em que vivemos se mostra como um Estado de Exceção permanente contra aqueles que se dispõem a exercer a luta por direitos. A Secretaria de Segurança Pública assume postura pública típica do período de Ditadura Civil-Militar[4], criticada até mesmo pela própria Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo[5].

Existe um projeto político claro em andamento de combate ao “inimigo interno” da (in)segurança pública, a bola da vez, os estudantes como a caracterização atual do povo tratado como questão

de polícia, os estudantes como os novos “inimigos do Estado”. Esse modelo de (in)segurança pública é herdado de uma construção histórica de repressão aos movimentos populares, desde “Canudos”, passando pelos operários grevistas e chegando hoje à resistência dos estudantes secundaristas: a questão social continua sendo caso de polícia. Cada passo contra as arbitrariedades e ilegalidades do Estado é importante para combater esse cenário de violações constantes e sistemáticas aos direitos humanos. Só assim seguiremos avançando no aprofundamento das conquistas das lutas sociais, contra as quais a repressão policial e do Estado voltam sua nova estratégia de Guerra de Informações: reprimir com a força, de um lado, desmoralizar com contrainformações, por outro, visando desmobilizar os estudantes em luta. A luta destes, porém, segue como grande educadora e norte para o futuro. Os estudantes, hoje, dão a melhor aula de democracia.

[1] <http://www.ssp.sp.gov.br/noticia/lenoticia.aspx?id=36621>

[2] <https://www.youtube.com/watch?v=df7bfofQuE8&feature=youtu.be>

[3] <http://oglobo.globo.com/brasil/brasil-acusado-na-oea-de-violar-direitos-humanos-em-protestos-12016170>

[4] http://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/03/politica/1449172759_306162.html

[5] <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/12/ouvidor-das-policias-diz-que-pm-foi-truculenta-ao-desocupar-escolas-e-vias.htm>

VII - PEDIDO

Organizações signatárias dessa Denúncia devem requerer à Comissão Interamericana de Direitos Humanos que seja realizada uma Audiência Temática na CIDH com a presença dos estudantes e da Secretaria de Segurança Pública, e ainda que:

(i) manifestações realizadas por crianças e adolescentes sejam acompanhadas por órgãos específicos que garantam a proteção integral em conformidade com o previsto na Convenção Americana de Direitos Humanos e na Convenção Internacional sobre os Direitos das Crianças;

(ii) não haja atuação da Polícia Militar em manifestações e/ou qualquer tipo de monitoramento ou controle, inclusive “ronda escolar”, de caráter militar em estabelecimentos educacionais;

(iii) que a Polícia Militar seja proibida de realizar registros de imagens de crianças e adolescentes para qualquer finalidade, inclusive para manutenção de um banco de dados com estas imagens, bem como se abstenha de exigir a identificação de adolescentes sem previsão legal;

(iv) seja determinada a reparação e retratação pública da Secretaria de Segurança Pública em função das declarações do secretário de segurança pública que violam direitos humanos e pelos abusos cometidos durante as noticiadas manifestações de estudantes contrários à chamada ‘reorganização da rede estadual de educação’;

(v) seja realizada a apuração individual e a devida responsabilização pelos abusos na atuação da força policial;

(vi) seja dada prioridade e celeridade à apreciação pela CIDH da Medida Cautelar apresentada pela Defensoria Pública em 2012 que pede descriminalização do desacato;

(vii) em caso de flagrante de ato infracional cometido por criança ou adolescente, os mesmos sejam encaminhados para delegacia especializada, sem algemas e no compartimento do passageiro da viatura;

(viii) não haja punição criminal, administrativa, ou qualquer tipo de perseguição político-ideológica de estudantes e pessoas que apoiaram as manifestações.

COMITÊ DE MÃES E PAIS EM LUTA

NÚCLEO DE DIREITOS HUMANOS DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

NÚCLEO DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO